

INFORMAÇÃO BANCÁRIA



FILIADO À FETEC-SP/CONTRAF/CUT

EDIÇÃO Nº 401 - MARÇO DE 2008 - ANO XX - CATANDUVA - SP

Enfim, o reconhecimento



As centrais sindicais garantiram no último dia 11, o reconhecimento legal como entidades coordenadoras da representação dos trabalhadores. O reconhecimento legal das centrais é uma das mais antigas e importantes reivindicações do movimento sindical brasileiro, que agora se concretizou após décadas de luta. O próximo passo, segundo os dirigentes, é o fim do Imposto Sindical, taxa criada ainda sob a gestão de Getúlio Vargas.

Página 3

CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO:

Nossa Caixa mobiliza-se contra 'tucanos'

Em seminário, a Fetec/CUT e sindicatos filiados apontaram para a intensificação da defesa da Nossa Caixa, do funcionalismo e do emprego como enfrentamento ao projeto orquestrado pelo governo Serra de privatização do último banco oficial do Estado de SP.

Pág. 2

HSBC abre inscrições para bolsa-educação

O HSBC abriu as inscrições para os funcionários interessados em obter o auxílio-educação. O período teve início no último dia 10 e se estende até o dia 4 de abril. A solicitação deve ser feita através da intranet do banco.

Pág. 3

Seminário debate interdito e terceirização

Durante dois dias, mais de uma centena de representantes dos bancários lotaram o auditório da Contraf para debater as questões que envolvem a categoria e como enfrentá-las via Justiça. Interdito e terceirização foram os principais temas.

Pág. 4

Confira as notícias do setor bancário em nosso site: www.bancariosdecatanduva.com.br - Atualizações diárias!

Recado da DIRETORIA



Após mais de 20 anos de lutas em defesa do trabalhador, as centrais sindicais, enfim, tiveram seu reconhecimento legal. Em votação na Câmara dos Deputados, em Brasília, as entidades, que há décadas, organizam e ajudam a classe lutar por seus direitos, tiveram o reconhecimento que certamente viabilizará novas vitórias e conquistas para todos.

Por isso, a data é apontada como histórica pelos principais representantes das classes trabalhadoras e merece uma edição especial do Informação Bancária. Por isso, dá início a uma nova fase na relação capital e trabalho. A classe trabalhadora está em festa. Uma festa pela democracia. Uma festa pela defesa dos trabalhadores.

Porém, o reconhecimento das centrais sindicais é apenas o início de uma longa jornada. O próximo passo é a luta pelo fim do imposto sindical. Criado ainda sob o governo de Getúlio Vargas, esse imposto deve ser negociado diretamente entre patrão-sindicato-trabalhador e, desta forma, fortalecer ainda mais a democracia. E, claro, essa mudança é apenas o primeiro passo da reforma sindical que se faz necessária.

Além do reconhecimento das centrais sindicais, essa edição está repleta de informações importantes para toda a categoria bancária. O Seminário Jurídico da Contraf, a batalha contra as imposições do BB, a abertura das inscrições do auxílio-educação do HSBC e a negativa do Bradesco para o mesmo tema também estão, ao lado de várias notícias de seu banco, nesta edição. Uma boa leitura.

INFORMAÇÃO BANCÁRIA

Tiragem: 1.500 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas

Secretário de Imprensa:

Roberto Carlos Vicentim

Produção Gráfica/Jornalismo:

Usina Assessoria de Comunicação

Impressão:

Florescer Artes Gráficas

Publicação de responsabilidade
do Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecatanduva.com.br

NÃO À PRIVATIZAÇÃO

Mobilização na Nossa Caixa

Em seminário de dirigentes nos 28 e 29 de fevereiro, a Fetec/CUT e sindicatos filiados apontaram para a intensificação da defesa da Nossa Caixa, do funcionalismo e do emprego como enfrentamento ao projeto orquestrado pelo governo Serra de privatização do último banco oficial do Estado de SP.

Para coordenar as ações deliberou-se pela criação de um Comitê, que busca apoios na sociedade para a defesa da Nossa Caixa.

Como estratégia, o seminário apontou para o desenvolvimento de uma campanha de valorização do banco paulista, do funcionalismo e do emprego, por meio de materiais informativos, reuniões de base e divulgações na grande imprensa.

"A partir do seminário, tivemos a exata dimensão dos problemas que rondam a Nossa Caixa e do afinco que será necessário para esta luta", avalia o diretor do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, que esteve no Seminário juntamente com os também diretores Francisco Emílio Centurion e Luiz Walter Davanzo.



Roberto Vicentim participou de encontro em SP

Diretor quer repetir erro de 2004

Assim como em 2004, quando demitiu 2 mil funcionários sob o argumento de melhorar o custo-benefício e não obter êxito devido ao passivo trabalhista, o diretor de DGP da Nossa Caixa, Itamar Mortagua, insiste em voltar a fazer a mesma coisa, colocando em sua alça de mira os que ele chama de "improdutivos". Os mais visados são justamente os aposentados.

PLANEJAMENTO

Plenária da Contraf será dia 26

Inicialmente prevista para os dias 12 e 13, a Plenária Nacional da Contraf-CUT foi adiada para o próximo dia 26.

A transferência foi motivada devido a votação da regulamentação das centrais sindicais realizada no último dia 11, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Na oportunidade, os bancários estiveram envol-

vidos na mobilização e a Plenária teve de ser adiada.

O objetivo da Plenária é dar início aos debates da Campanha Nacional dos Bancários. Representantes de todos os sindicatos filiados à Contraf-CUT, do Brasil inteiro, participarão do evento que vai definir os primeiros passos da Campanha.

O Sindicato dos Bancários

de Catanduva e Região participa do encontro.

"Vamos começar a construção da nossa pauta de reivindicações e a discussão da melhor estratégia que devemos adotar para pressionar os bancos", comenta Aparecido Augusto Marcelo, diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

ACORDA BB

Bancários esquentam campanha

Os bancários do Banco do Brasil vão intensificar os protestos e paralisações durante o mês de março para esquentar a campanha pela valorização dos funcionários, lançada esta semana pela Contraf-CUT e sindicatos. A orientação da Confederação é para que as entidades filiadas aumentem a mobilização dos bancários do

BB nos próximos dias, quando serão realizados novos protestos articulados em nível nacional. O objetivo é transformar todas as quartas-feiras em Dias Nacional de Luta. No último dia 12, os funcionários do Banco do Brasil realizaram o primeiro Dia Nacional de Luta dentro da campanha, intitulada "Acorda BB".

Além de protestar contra o banco e exigir mais respeito, os bancários denunciaram os abusos cometidos pelo maior banco público do país. Entre os objetivos da campanha estão o de garantir o pagamento das substituições de comissionados, mais contratações, mais vagas para caixas-executivos e o fim do assédio moral.

CONQUISTA - Para Paulo Franco, data é histórica e merece ser comemorada; imposto sindical é novo alvo

Centrais sindicais conquistam reconhecimento



Franco coordena a regional da CUT de Rio Preto

As centrais sindicais garantiram no último dia 11, o reconhecimento legal como entidades coordenadoras da representação dos trabalhadores. Representantes de diversas categorias, entre elas os bancários, acompanharam a aprovação do pro-

jecto de lei 1990/07 pela Câmara dos Deputados e comemoram como um dia histórico para toda a classe trabalhadora do Brasil.

O reconhecimento legal das centrais é uma das mais antigas e importantes reivindicações do movimento sindical brasilei-

ro, que agora se concretizou após décadas de luta. "Trata-se de uma conquista positiva. Afinal, elas já existiam e cumpriam um importante papel há mais de 20 anos e agora, enfim, foram legalmente reconhecidas", destacou Paulo Eduardo Bellucci Franco, secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Catanduva e coordenador da regional de São José do Rio Preto da Central Única dos Trabalhadores (CUT). "O reconhecimento fortalece a democracia no sentido de fortalecer a relação patrão-empregado".

O projeto de lei 1990/07 foi aprovado pela Câmara no final da noite com as seis emendas do Senado. A principal emenda acatada mantém o desconto da contribuição sindical obrigatória em folha de pagamento sem necessidade de autorização do trabalhador. O projeto irá à sanção presidencial.

Desafio agora é fim do Imposto Sindical

Após o reconhecimento das centrais, o desafio mais urgente é o fim do imposto sindical. Alguns dos mais importantes sindicatos conquistaram tal avanço a despeito da legislação. Em coerência com a bandeira histórica, a CUT firmou com as centrais e o Ministério do Trabalho um compromisso para acabar com o imposto no menor prazo possível e substituí-lo pela contribuição negocial. Este compromisso possibilita a redação e o encaminhamento do PL 1990/07, hoje aprovado pelos deputados federais. "Trata-se de um imposto criado por Getúlio Vargas e que precisa ser revisto até mesmo pela democracia. Afinal, a contribuição sindical deve ser negociada entre patrão-sindicato-empregado e não simplesmente imposta como ocorre hoje", frisou Franco.

Segundo a CUT, o projeto de lei aprovado estabelece, de maneira muito positiva, critérios objetivos de representatividade para que as entidades sejam reconhecidas.

A necessidade de autorização do empregado para o desconto em folha foi aprovada pela Câmara na primeira passagem do projeto pela Casa, em outubro de 2007, quando os parlamentares acataram emenda do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). Na terça-feira (11), 234 deputados votaram a favor do desconto em folha e 171 optaram pela necessidade de autorização. Outros seis deputados se abstiveram.

BENEFÍCIO

HSBC abre inscrições para o auxílio-educação



Júlio Mathias é diretor do Sindicato dos Bancários

O HSBC abriu as inscrições para os funcionários interessados em obter o auxílio-educação. O período teve início no último dia 10 e se estende até o dia 4 de

abril. A solicitação deve ser feita através da intranet do banco.

O auxílio-educação no HSBC é válido para os funcionários que trabalham há

por pelo menos um ano no banco. Os cursos devem ter relação com as atividades do mercado financeiro e a ajuda de custo é de 50% do valor da mensalidade.

As bolsas de estudo são uma antiga reivindicação e foram conquistadas nos últimos anos por meio das mesas permanentes de negociação. O auxílio-educação já é garantido em todos os grandes bancos, com exceção do Bradesco, que se recusa a pagar este benefício, comenta Júlio César Mathias, diretor do Seeb local.

Para ele, a omissão do Bradesco comprova que o banco se preocupa apenas com seus lucros. "O Bradesco lucra anualmente bilhões, liderando o setor graças aos seus funcionários. Mas, não faz o mínimo esforço para que eles possam crescer juntos", lamentou Mathias.

DENÚNCIA

'Jornada irregular' na mira do Seeb

O Sindicato dos Bancários de Catanduva começou a apurar as denúncias de 'jornadas irregulares' em agências bancárias da região. De acordo com os dirigentes da entidade, alguns funcionários estariam sendo obrigados a trabalhar após terem 'picado' o cartão, ou seja, depois de terem encerrado seu expediente.

Pelo menos duas agências da região já foram denunciadas por estarem agindo dessa maneira. O Sindicato dos Bancários já acionou o Ministério do Trabalho para averiguar, in loco, a denúncia. Se comprovado, o banco deve ser autuado.

O trabalhador que estiver sendo coagido a cumprir jornada após o fim de seu expediente deve procurar o Sindicato dos Bancários. Afinal, está tendo seus direitos cerceados.

ENCONTRO JURÍDICO - Representantes debateram questões que envolvem categoria e como enfrentá-las via Justiça

Terceirização e interdito são debatidos

O Encontro Jurídico da Contraf-CUT, encerrado no dia 7, foi considerado um sucesso pelos dirigentes sindicais.

Durante dois dias, mais de uma centena de representantes dos bancários lotaram o auditório da Contraf para debater as questões que envolvem a categoria e como enfrentá-las via Justiça.

"A qualidade dos debates foi muito alta, com a participação de especialistas nos temas. Desta forma, a Contraf-CUT e os sindicatos trocaram informações sobre os problemas que ocorrem em cada base e tirar uma série de encaminhamentos que vão nortear os próximos passos da nossa luta em defesa dos bancários", comentou Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva, que participou do encontro. Além dele, Antônio Roberto Grano, secretário de Assuntos Jurídicos da entidade, e Edvil Cassoni Júnior, advogado do Seeb local, também estiveram presentes.

A segunda edição do evento foi muito importante para organizar a construção e fortalecimento do ramo financeiro. Na oportunidade, foi discutido assuntos importantes, como a representação sindical dos trabalhadores das cooperativas de crédito, além de um debate sobre o interdito proibitório, que agora será a base de um material que vai servir como orientador para todos os sindicatos.

Terceirização

Terceirização foi um dos temas do encontro. O debate teve início com uma apresentação sobre a situação dos terceirizados no ramo financeiro e as formas de enfrentamento propostas pela Contraf-CUT. Um ponto importante destacado pelo dirigente foi a diferença de condições que se estabelece entre bancários e terceirizados. As diversas ações que vêm sendo movidas pelo MPT contra bancos e outras empresas, que vêm dando resultados positivos no combate à terceirização, também foi lembrada.



Luiz César de Freitas (centro) esteve presente no seminário

Direito de greve é defendido por juízes

O cerceamento ao direito de greve foi o tema da palestra dada pelo juiz Grijalbo Fernandes Coutinho (foto), presidente da Associação Latino-americana de Juizes do Trabalho (ALJT). Ex-presidente da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), Grijalbo foi uma das principais vozes que saíram em defesa dos bancários, durante a longa greve de 2004.

O juiz falou aos bancários sobre o cerceamento da greve. Para ele, este é um direito constitucional e inalienável e deve ser exercido em toda sua plenitude, sob o risco de colocar em xeque todo o processo democrático de organização da sociedade. Por exemplo, "o uso de força policial na greve é o mesmo que rasgar esse direito de resistência dos trabalhadores. É como voltarmos ao início do século XX, com a diferença

que hoje a greve não é considerada crime. Mas as empresas continuam se utilizando dos instrumentos para barrar a greve", disse.

O juiz destacou que a solução definitiva contra os interditos proibitórios seria o STF (Supremo Tribunal Federal) se manifestar sobre o assunto, reconhecendo que a utilização deste instrumento possessório fere os direitos constitucionais dos trabalhadores.

SANTANDER

Contraf-CUT cobra o fim das demissões



Marcelo integra COE do Santander, que esteve reunido dia 7

A Contraf-CUT cobrou da direção do Grupo Santander o fim das demissões imotivadas que continuam ocorrendo nas agências e departamentos. A solicitação ocorreu durante reunião do Comitê de Relações Trabalhistas realizada no último dia 7 e que contou com a presença de Aparecido Marcelo, diretor do Sindicato de Catanduva. Para a represen-

tação dos bancários, esses desligamentos agravam a carência de funcionários, o que aumenta as filas e prejudica o atendimento e, consequentemente, a imagem do banco no mercado.

Presidente da Afubesp, Paulo Salvador, questionou os representantes da empresa se as demissões não estariam sendo feitas já pensando

na fusão entre o Santander e o ABN AMRO Real. Gilberto Trazzi, superintendente de Relações Sindicais, negou essa relação, jogando a responsabilidade para os gestores.

A Contraf-CUT voltou a insistir que esses cortes não se justificam e cobrou a reintegração dos demitidos. Outro tema importante tratado no Comitê foi o problema enfrentado pelos funcionários afastados por problemas de saúde quando retornam ao trabalho. O banco não tem efetuado o desconto dos valores pagos a título de antecipação do benefício previdenciário no momento apropriado, o que causa um acúmulo da dívida a ser debitada no momento da volta do empregado.

A reivindicação é que seja definida uma regra de modo que não haja acúmulo dos débitos e o funcionário não seja prejudicado. O banco faria o débito dos valores antecipados assim que o empregado receber os pagamentos do INSS.

ESTADUAL

Coletivo do Itaú delibera ações

O Coletivo Estadual do Itaú deliberou ações referentes aos temas Plano de Saúde, Saúde e Condições de Trabalho e Organização do Coletivo. O encontro ocorreu no dia 12, na sede da FETEC/CUT-SP. Uma nova reunião ficou agendada para o dia 16 de abril.

Em relação ao Plano de Saúde, ficou deliberado que será realizada uma pesquisa para que o bancário possa opinar sobre a qualidade do plano que lhe está sendo oferecido.

O Coletivo Estadual também apontou demandas que serão encaminhadas à Comissão Nacional da COE Itaú, dentre elas a orientação para que os sindicatos filiados à FETEC realizem uma pesquisa sobre Saúde e Condições de Trabalho.